Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Infantis Por Animais Peçonhentos Em Sergipe: Uma Análise Epidemiológica De 2013 A 2017

Autores: MAYLLA FONTES SANDES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), NALYNE CARVALHO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILLA KARINNE GUIMARÃES ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ANA ISABEL MACHADO DE FREITAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), REBECA ALVES FREIRE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MIRELLY GRACE RAMOS CISNEIROS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANGELA SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GABRIEL DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), BRUNO JOSÉ SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JOSÉ GABRIEL BORGES SANDES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), RODRIGO RIBEIRO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JOSÉ NATTHANAEL DE AQUINO GOMES (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os acidentes domésticos entre crianças são frequentes e contribuem para elevar a morbimortalidade infantil. Dentre estes, destacam-se os causados por animais peçonhentos, que no Brasil correspondeu a 17.977 casos em 2002. OBJETIVOS: Objetivou-se confeccionar uma análise epidemiológica e descritiva dos acidentes por animais peçonhentos, na faixa etária de 0 a 19 anos, do estado de Sergipe. METODOLOGIA: Foram analisados casos notificados de acidentes por animais peçonhentos em crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos, nos anos de 2013 a 2017, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Relacionaram-se as seguintes variáveis: município, faixa etária, tipo de acidente, tempo picada/atendimento, gravidade e evolução. RESULTADOS: Neste período, foram notificados 2031 casos de acidentes por animais peçonhentos em Sergipe, com maior prevalência no município de Aracaju (46,87). A faixa etária mais acometida foi a de indivíduos de 15 a 19 anos com 589 casos (29,00). Dos tipos de acidentes, os mais prevalentes foram por escorpião e por serpente, respectivamente, 74,45 e 10,39 dos casos. Do total de casos, 43,82 levam de 0 a 1 hora entre o tempo da picada e o atendimento. Quanto a gravidade do ocorrido, 1685 casos (82,96) foram classificados como leve, enquanto apenas 0,59 foram graves. Em relação a evolução, 1833 obtiveram cura (90,25), e apenas 2 ocorridos evoluíram para o óbito (0,10). CONCLUSÃO: Observou-se que os acidentes por animais peçonhentos na população pediátrica representam importante causa de acidentes domésticos na população pediátrica do estado de Sergipe, sendo possível traçar um perfil epidemiológico na medida em que se torna necessária uma reflexão sobre a qualidade da assistência e do registro desse agravo nos serviços de saúde.